

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

8-1-1998

18º Capítulo Geral Espiritano

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1998). 18º Capítulo Geral Espiritano. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/130>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.



18º CAPÍTULO GERAL ESPIRITANO

MAYNOOTH, IRLANDA
12 de Julho a 08 de Agosto



Durante o Capítulo foram enviados aos confrades com acesso à Internet doze "flashes" de notícias. O número de Setembro/Outubro de Informações Espiritanas é particularmente dedicado à apresentação do novo Conselho Geral. Este suplemento quer ser uma apresentação dos "quatro grandes fundamentos da vida espiritana" estudados no Capítulo.



Alguns delegados ao Capítulo

INTERVENÇÕES

Cada delegado recebeu o texto destas intervenções. Aqui apresentamos o nome dos intervenientes e o assunto abordado. Os confrades que desejem ter informações mais detalhadas, podem dirigir-se ao seu delegado.

Logo no começo, o Superior Geral sublinhou a importância, o método e o fim destas intervenções: *"O acento em Maynooth é posto sobre a análise destas experiências e sobre o modo como atingir os objectivos. O método é antes de tudo escutar, reflectir e discernir o futuro. O que procuramos é orientar para a acção e definir objectivos e directivas...para identificar o que se esconde por detrás das experiências e extrair daí diferentes aspectos... Antes de tudo, o que procuramos, é um procedimento que leve à acção, mantendo contacto com as exigências do nosso tempo. As apresentações querem fazer nascer ideias naquelas que as ouvem"* (P. Schouver). Neste sentido, seguindo o processo de Itaici para levar à reflexão a partir de experiências concretas, o método deste Capítulo numa certa maneira vai mais longe. As intervenções giravam à volta de **OS QUATRO FUNDAMENTOS DA VIDA ESPIRITANA**.

1. A NOSSA MISSÃO

Peter Osuji, Etiópia :

Experiência de 1ª evangelização entre os nómadas de Boranaland

Jesus Cristo e o seu Evangelho são apresentados a partir da vida, da cultura e do ambiente das pessoas. Por exemplo, o tomar um café oferece um contexto favorável para falar do Evangelho e da mensagem cristã, dando às pessoas oportunidade para lhe responderem como Boranas ou Gujis.

Gérard Meyer, Senegal :

Gente do deserto, da savana, da floresta, das cidades.

As religiões tradicionais desta região são muito "etnocêntricas". A atitude dominante para com o estrangeiro é "nós para eles". "Nós encontramos-nos aqui e este pedaço de terra pertence-nos".

Chris Promis, Estados Unidos/Este :

Educação na missão espiritana

Outrora, na Província houve um conflito entre educação e trabalho missionário. Isto pertence ao passado. A preocupação actual é renovar as instituições de educação e fazê-las avançar segundo o carisma espiritano.

Emmanuel Meaudre, Bangui :

Apostolado junto das crianças

Apresentação impressionante dum trabalho de educação junto das crianças que viveram situações destruidoras, como a guerra, etc.

John Skinnader, Casa Generalícia :

Justiça e Paz : Visão de conjunto

Foi a praga da escravatura o grande motivo que levou Libermann a trabalhar para a missão. Existem ainda muitas formas de escravatura : dívida esmagadora, desemprego, falta de terra, etc. Daí a importância de integrar J & P na nossa pastoral. Espiritanos, devíamos ser claramente reconhecíveis como um grupo fortemente preocupado com a justiça.

John Kilcrann, Brasil :

Justiça e Paz, uma experiência brasileira

Belo exemplo de experiência inter-congregações para a justiça. A intervenção descreve bem este trabalho. John deseja pôr um rosto humano sobre o sofrimento no Brasil - o rosto de Cristo sofredor - para dar voz aos fracos, impedidos de falar.

Philip Massawe, EAP :

Com os refugiados na EAP

Os espiritanos ocupam-se de cerca de 110.000



Trabalho duro!

A nossa vida em comum :

A importância e a necessidade de viver em comunidade

foram fortemente reafirmadas. A vida fraterna traz-nos muitos benefícios e alegrias. As experiências partilhadas no Capítulo testemunham quão grande apoio é a vida de comunidade.

"Fazendo realçar muito os benefícios da vida em comunidade, este Capítulo não deixa de reconhecer que por vezes ela pode ser difícil. Alguns confrades julgam que a vida em comunidade internacional e inter-cultural encontra muitos obstáculos; outros vivem sérias dificuldades na sua vida e no seu ministério. O Capítulo lembra que uma preparação para a vida de comunidade permite responder a estas dificuldades".

"A construção da comunidade não é trabalho de um só. O Capítulo interpela vivamente cada confrade a contribuir neste trabalho com a sua quota parte. Construir a comunidade é uma tarefa contínua. A estrutura pode ser vazia e morta se cada confrade não faz um verdadeiro esforço pessoal para viver com os outros. É um apelo à conversão".



Com os nossos leigos associados

Missão em colaboração :

"Salvaguardando o nosso carisma e a nossa identidade,

queremos prosseguir a colaboração em todos os domínios possíveis, com outros institutos, com os responsáveis das Igrejas locais, os voluntários leigos para uma actividade temporária, as ONGs, os membros doutras Igrejas e doutras religiões, e mais profundamente, com os leigos atraídos pela nossa espiritualidade.

Convidando as pessoas das regiões onde trabalhamos a juntarem-se a nós para a missão, damos particular atenção àqueles que vivem a nossa espiritualidade: Movimentos espiritanos, Fraternidades, Espiritanos leigos e Leigos associados".

Apelo a todos participarem no movimento da Congregação que emergiu mais claramente durante este Capítulo: (P. Pierre Schouver).

Que ninguém fique de fora! Não é por vocês não estarem directamente metidos nos recentes compromissos espiritanos, que não estão no movimento. Vocês também que talvez tenham estado distantes com relação à congregação, gostaríamos de reatar as nossas relações convosco.

Nós temos sublinhado, que para além de certas zonas e situações particulares, a primeira evangelização é também um caminho particular que pode ser posto em prática por toda a parte. É um movimento para melhor descobrir os outros na sua vida e nas suas verdadeiras necessidades.

Podemos todos extrair a nossa inspiração numa missão voltada para os outros, em particular para os mais desfavorecidos.

O cuidado dos mais abandonados é sem dúvida o que reúne mais os espiritanos em todas as idades e continentes.

Nós sentimos vivamente a urgência de trabalhar pela justiça, pela paz e integridade da criação; devemos ajudar-nos a procurar os caminhos concretos. Um pouco por toda a parte apresentam-se a oportunidade e a exigência duma mais franca colaboração.

Quanto mais seguirmos o movimento da missão espiritana e o novo desejo de vida espiritual, mais nós sentimos a urgência duma formação permanente, e também a actualização das nossas competências profissionais. Diante do futuro, encontraremos a nossa segurança e a nossa profunda alegria na simplicidade das relações de amizade entre nós e com aqueles a quem levamos o Evangelho. Quando nos aproximamos da fonte na oração, descobrimos que tudo é possível àquele que tem fé.

A todos os que não estiveram presentes no Capítulo, particularmente aos que vivem momentos difíceis, os nossos melhores votos de felicidade na nossa vocação espiritana, com a certeza da nossa amizade e da nossa oração".

O Capítulo Geral aprova um projecto espiritano na periferia de Roma

Em Março de 1997, o Conselho Geral contactou o Cardeal Ruini, Vigário do Papa para a diocese de Roma e Presidente da Conferência Episcopal italiana, sobre um projecto missionário espiritano na periferia de Roma. Nós desejávamos:

- integrar-nos e enraizar-nos mais visivelmente na diocese de Roma;
- Ser enriquecidos pela vitalidade da Igreja local de Roma, levando-lhe da nossa parte uma modesta

contribuição;

- Dar a conhecer a nossa Congregação a uma Igreja italiana que é muito generosa com a missão "ad extra".

A vida espiritana pode interessar a alguns cristãos.

Por ocasião dum encontro em 2 de Julho de 1998, o Cardeal Ruini assegurou-nos que a partir de Setembro de 1999, estaria disponível uma paróquia.

Uma equipa de três ou quatro espiritanos, Europeus e Africanos, será nomeada para esta missão.